

## O *funk* como dispositivo potencializador de formação e letramento decolonial

Joana Simões

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil

Endereço eletrônico: joanasimoes@gmail.com

Marília Flores Seixas de Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil

Endereço eletrônico: mariliaflores@uesb.edu.br

1586

**Palavras-chave:** *Funk*. Formação. Letramento. Decolonialidade

### INTRODUÇÃO

A formação admite diferentes significados a partir de distintos focos e dimensões em que é evidenciada. Nesta construção textual, o significado da formação situa-se, a partir de Macedo (2012) dentro de um contexto social dos sujeitos que interagem com os mais diversos meios, compreendidos enquanto atores sociais por serem protagonistas da sua própria realidade, que com isso descrevem, edificam e constituem o contexto das ordens sociais em que vivem.

O ensino da linguagem é a base da educação escolar, pois, a partir de Cosson (2006), entendemos que é por meio das palavras que constituímos o mundo, ou seja, é pela linguagem que nos expressamos e nos comunicamos em sociedade. Entretanto, a docência da linguagem no Brasil, historicamente apresenta resultados insatisfatórios causados por processos de ensino-aprendizagem apartados da nossa realidade social.

Tomando a centralidade do objeto da experiência em pauta, vale ressaltar que a partir do momento em que comunidades ciberculturais puderam se organizar utilizando dispositivos digitais emergentes, uma nova realidade se estabeleceu nas formas de construção das relações sociais. Em razão disso, essa pesquisa buscará compreender um dos aspectos que compõem esse estado de crise, que é a falta de referências culturais significativas que são causadas por um ensino da literatura distante da juventude e academicamente eurocentrado. Propomos nessa produção um processo formacional

**Realização:**



**Apoio:**



pautado num letramento sob a perspectiva decolonial, tomando como centralidade o *funk* enquanto elemento imprescindível da cultura juvenil.

## METODOLOGIA

Usamos como metodologia uma pesquisa de base qualitativa, para, assim, selecionar elementos que sejam capazes de compreender a questão proposta nessa pesquisa. A pesquisa se fundamentará partir de materiais já publicados que discutem as bases teóricas que dão suporte a pesquisa, como livros, artigos, e outras produções que sejam consideradas relevantes.

Esse trabalho se vale do arcabouço teórico encontrado em *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2006), como base para desenvolver o letramento literário buscado pela pesquisa. Os estudos sobre educação decolonial tomam como base o livro *Corpo-território e Educação Decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência*, de Eduardo Miranda (2020).

Para estudar o objeto, as principais bases teóricas são os pressupostos de Raquel Recuero (2009) sobre o gênero meme e de Juarez Dayrell (2002) sobre a relação da juventude com o *funk*. Logo, através de uma metodologia que busca procedimentos de pesquisa experimental, bibliográfica e documental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos aspectos estudados, compreendemos que para entender a pertinência do *funk* para um processo de letramento decolonial, se faz necessário entender sua história e como seus diversos aspectos permeiam a cultura brasileira.

O *funk*, de acordo com Mizrahi (2018), é um gênero de música eletrônica nativo do Rio de Janeiro, Brasil, originado pela incorporação de elementos do *soul* e do *hip-hop* de Nova Iorque, bem como do som “Miami Bass” da década de 1970. Ele apresenta um estilo distinto de suas influências originais, e está fortemente associado aos jovens que habitam as favelas e periferias das cidades brasileiras. Embora esses jovens sejam frequentemente considerados seus principais criadores e apreciadores, o *funk* não se limita a um grupo específico, sendo assim amplamente consumido por outros grupos sociais. O

Realização:



Apoio:



*funk* deu origem a uma estética cultural própria, indo além de suas letras e sonoridades ao se refletir no uso ativo e significativo de roupas e acessórios.

Enquanto aspectos culturais, o *funk* brasileiro não é apenas um gênero musical; é uma manifestação cultural que influencia o comportamento e a identidade cultural dos brasileiros, em especial dos jovens. Suas batidas envolventes, danças características e letras provocantes desempenham um papel fundamental na vida das comunidades urbanas do Brasil. Segundo Balbino (2021), esse estilo musical nasceu das periferias, de onde a maioria dos jovens da escola pública vêm, hoje em dia não é só um estilo musical, mas um estilo de vida e de identidade visual.

É importante ressaltar que a luta por legitimidade e contra preconceitos travada diariamente por aqueles envolvidos com esta prática musical, de acordo com Muniz (2016), suscita a necessidade constante de justificar a sua existência devido a sua origem. O *funk*, de acordo com a pesquisa do mesmo autor, foi constantemente citado, pelos sujeitos do trabalho de Muniz, como uma prática capaz de gerar renda, afastar as crianças e adolescentes do crime e das drogas e até ajudar no processo de alfabetização.

Entendemos que o *funk* atua como uma forma de resistência e empoderamento para comunidades marginalizadas, especialmente nas periferias das grandes cidades brasileiras. As letras frequentemente retratam a realidade cotidiana dessas comunidades, evidenciando os problemas que enfrentam e desafiando estereótipos tidos como padrão na sociedade brasileira. Podemos ver proposições sobre isso em Dayrell (2002), quando comenta que os jovens *rappers* e *funkeiros* estão situados no limiar da precariedade social, trabalhando cedo em ocupações típicas de adolescentes pobres, como lavar carros, sendo esses jovens estudantes de escola pública ou evadidos.

Dito isso, é pertinente a inclusão do *funk* brasileiro nos processos de ensino e aprendizagem, em busca de promover a valorização da diversidade cultural e estimular a compreensão de diferentes perspectivas e realidades. O uso desse artefato cultural como recurso de ensino pode estimular discussões significativas sobre esses problemas, incentivando os alunos a pensarem criticamente sobre a sociedade em que vivem.

As letras do *funk* frequentemente abordam questões sociais complexas, como a desigualdade, a violência e a discriminação. O uso dessas músicas como material de

Realização:



Apoio:



ensino pode estimular discussões significativas sobre esses problemas, incentivando os alunos a pensar criticamente sobre a sociedade em que vivem.

A colonialidade do saber, historicamente presente nos sistemas educacionais, perpetua narrativas hegemônicas que marginalizam vozes e perspectivas diversas. Aqui exploraremos como o letramento crítico através do funk pode se tornar um dispositivo com potencial para desconstruir narrativas e construir saberes que reflitam a pluralidade de culturas e identidades silenciadas pela perspectiva colonial.

Ao se pensar os processos de ensino-aprendizagem numa perspectiva decolonial, confrontando as estruturas tradicionais que permeiam os currículos literários, se propõe uma nova abordagem para o letramento crítico. Descolonizar os currículos implica em uma revisão crítica das obras literárias selecionadas para inclusão no ensino, afastando-se de uma visão eurocêntrica que historicamente dominou o cânone literário. A inclusão de autores indígenas, africanos, latino-americanos e de outras regiões marginalizadas é um passo crucial para oferecer aos alunos uma perspectiva mais abrangente e representativa da literatura global.

Nessa desconstrução de paradigmas, é essencial questionar os critérios que têm orientado a seleção de obras, considerando não apenas a qualidade literária, mas também a diversidade de vozes, experiências e perspectivas culturais. O professor, nesse contexto, desempenha um papel fundamental ao escolher textos que desafiem a hegemonia cultural, promovendo uma leitura crítica e pluralista.

## CONCLUSÕES

Deste modo, a partir das considerações realizadas até o presente momento, compreendemos que a pesquisa em andamento, sob a perspectiva do *funk* enquanto recorte do fenômeno trabalhado na nossa dissertação desenvolvida junto ao Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL/UESB), entendemos que o *funk*, inserido sobretudo no contexto da cultura digital em que vivemos, são elementos essenciais para compreender diversos aspectos culturais que formam os nossos estudantes para além dos muros da escola. Nesses termos, são dispositivos que precisam ser entendidos como elementos de aproximação entre o conhecimento de que se pretende formar que são indispensáveis para se pensar as maneiras de organizar a educação. Dessa

**Realização:**



**Apoio:**



forma entenderemos melhor a quem queremos formar e como podemos formar da maneira mais significativa e pertinente possível, numa ótica *outra*.

## REFERÊNCIAS

BALBINO, Jéssica. **A cultura do funk: criticado e criminalizado, gênero tornou-se maior movimento da juventude periférica brasileira**. Poços de Caldas – MG, 2021. Colaboração para revista Splash, da UOL. Disponível em <<https://bit.ly/3WIApzf>>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo. Contexto, 2006.

DAYRELL, Juarez. **O rap e o funk na socialização da juventude**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, jan. /jun. 2002.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa implicada: pertencimento, criação de saberes e afirmação**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MIZRAHI, Mylene. “O Rio de Janeiro é uma terra de homens vaidosos”: mulheres, masculinidade e dinheiro junto ao funk carioca. **Cadernos Pagu**. n 52, 2018.

Realização:



Apoio:

